

Educação Ambiental Rumo à sustentabilidade no município de Malta

Euzimar Gregório Dos Santos

RESUMO

Atualmente, a questão ambiental é um dos temas que mais tem chamado à atenção das pessoas, devido à valorização que se tem dado à qualidade de vida. Meu trabalho relatará a realidade da cidade de Malta, município que se insere no polígono das secas, pequena cidade no interior do estado da Paraíba. Distante cerca de 330 quilômetros de João Pessoa, a capital. O projeto “Cuidadores do Meio Ambiente”, iniciado em 2007, envolvendo alunos, professores, diretores, agricultores (as) e demais membros da comunidade, se propõe a construir um processo permanente de Educação Ambiental nas comunidades rurais tradicionais e assentamentos no município de Malta/Paraíba, e nas escolas da zona urbana e rural, difundindo conhecimentos atualizados sobre questões científicas, saberes tradicionais e políticas ambientais usando estratégias de rede, processos formativos, publicações e projetos com a sociedade. O plantio de espécies arbóreas frutíferas que se adaptem ao semiárido foi escolhido para plantio pela equipe por ser de fácil adaptação em nossa região. O presente trabalho é resultado de um trabalho desenvolvido no Assentamento Rural Padre Acácio, que fica a 18 km da sede do município localizado no médio sertão no semiárido Paraibano. Onde a ocupação predominante é o extrativismo vegetal na produção de carvão, cuja vegetação dominante é a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), uma vez que outras espécies desapareceram quase completamente. Verifica-se a desatenção aos princípios conservacionistas de cobertura vegetal e biodiversidade. A presente proposta é adequar pomares nos lotes dos agricultores com fruteiras regionais como fonte arbórea, de alimentos e ocupação de mão de obra. Ao produzir seu próprio alimento, o homem deixa de adquiri-lo de outros e, com isso, diminui sua despesa. O que sobrar do consumo familiar pode ser vendido, tornando uma fonte de renda. Um grupo de aproximadamente 35 alunos do de anos iniciais para começar a produção de árvores em lugar de produção fora da escola, como atividade da disciplina de ciências e meio ambiente. O trabalho se deu por meio de oficinas com recolhimento de saquinhos plásticos vazios de iogurte e leite do programa Fome Zero, visto que todas as crianças recebiam o leite e antes se jogava o saquinho no lixo.

Palavras Chave: Alunos, educação ambiental, campo, produção.

ABSTRACT

Nowadays, the environmental issue is one which draws more attention from people, due to the valuation that has been given to quality of life. My work will report the reality of the city of Malta, municipality that is inserted in the droughts polygon, small town within the state of Paraíba. 330 kilometers away from João Pessoa, the state capital. The project “Cuidadores do Meio Ambiente”, started in 2007, involving students, teachers, directors, farmers and other members of the community, proposes building a permanent process of environmental education on the traditional rural communities and settlements in Malta/Paraíba, and school in rural and urban zone, spreading updated knowledge about scientific issue, traditional knowledge and environmental politics using networks strategies, informative process, publications and projects with society. The planting of fruit trees species that are adapted to semiarid was chose for planting by the team for being of easy adaption in our region. The present work resulted from a work developed in Padre Acácio rural settlement that is 18

kilometers from the seat of the town, located in the medium hinterland in Paraíba's semiarid. Where the predominant occupation is plant extraction in the production of coal, which dominant plant is the "jurema preta" (*Mimosa tenuiflora*), once the other species disappeared almost completely. It's been observed the lack of attention to the conservationist principals of plant and biodiversity covering. The man stops getting it from the others and, as a consequence, diminishes his expenses. What is left from the family consume can be sold, becoming a source of income. A group of 35 students from the beginning years started the production of tress in producing places out of school, as activities of science and environment. The work happened through workshop with collecting empty yogurt and milk plastic bags from the Fome Zero Program, since all of the children received the milk and threw the bags into the trash.

KEY-WORDS: Students, Environmental education, Countryside, Production.

Introdução

A Educação Ambiental é um importante mecanismo de interação social, político e econômico, sendo fundamental na melhoria da qualidade de vida de uma população. Com a urbanização e evolução, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como algo separado e inferior à sociedade humana, ocupando uma posição de subserviência.

A Educação Ambiental (EA) emerge como um campo de saberes capaz de agir sobre a crise civilizatória, mais ampla que a crise ambiental, enfocando a forma histórica com que viemos nos relacionando com o ambiente a fim de problematizar essa relação. A definição oficial de educação ambiental promulgada pelo Ministério do Meio Ambiente (apud Adams, 2005) é a de que "Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente.

O presente estudo tem por objetivo contribuir para as atuais discussões acerca de temas que permeiam a EA. Nesse sentido, os relatos aqui citados que acontecem em espaços não formais podem surgir como alternativas na sistematização e abordagem de futuras práticas nesse espaço, visando potencializar essa perspectiva de ensino, considerando suas possibilidades e limitações, mesmo com intuito de trabalhar a EA com veemência para soluções ambientais locais e globais futuras.

O presente trabalho é resultado de um projeto desenvolvido no Assentamento Rural Padre Acácio, que fica a 18 quilômetros da sede do município localizado no médio sertão no semiárido paraibano. Onde a ocupação predominante é o extrativismo vegetal na produção de carvão, cuja vegetação dominante é a Jurema Preta (*Mimosa tenuiflora*), uma vez que outras espécies desapareceram completamente. Verifica-se a desatenção aos princípios conservacionistas de cobertura vegetal e biodiversidade.

O projeto "*Cuidadores do Meio Ambiente*" surgiu da necessidade do plantio de arvores que se adaptassem no semiárido, para suprir a necessidade da falta de arvores nos arredores das casas na zona rural. O mesmo foi iniciado em 2007, com alunos de escola públicas municipais do meio urbano e di campo, as mudas são produzidas nas próprias escolas com os alunos do ensino fundamental menor. O mesmo se propõe a construir um processo permanente de Educação Ambiental (EA) nas comunidades rurais e nas escolas difundindo conhecimentos atualizados sobre questões científicas, saberes tradicionais e políticas ambientais usando estratégias de rede, processos formativos, publicações e projetos com a sociedade.

Do ponto de vista operacional, este projeto preconiza metas viáveis e de alcance bastante provável a curto e médio prazo e nele encontram-se descritas as programações dos cursos com

seus respectivos conteúdos, metodologias de abordagem, cronograma de execução e custos (doações) de operacionalização. Durante a sua execução, estão previstas avaliações para os ajustes necessários a partir do monitoramento das ações, de forma a mantê-lo sempre adequado aos objetivos propostos e a novas demandas que o panorama social, ambiental e/ou venha a exigir no decorrer do processo. Sempre trabalhando a Educação Ambiental em todas as nossas ações, com o exercício da cidadania e o compromisso de preservar o meio ambiente local.

As primeiras escolas a trabalharem com o projeto foram a Escola Municipal Marta Nóbrega Rodrigues, localizada na Zona urbana, e Escola Municipal Raimundo Gualberto (Assentamento), depois a Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira, no ano de 2009. Sendo desenvolvido com alunos de 4º e 5º anos. Atualmente o trabalho continua com alunos do 1º ano, sempre com a produção de mudas produzidas pelos alunos das escolas e doadas aos moradores do assentamento Padre Acácio e hoje a agricultoras de outras comunidades rurais do município e também a mulheres da cidade, nosso trabalho no início teve o acompanhamento de técnico da Emater local.

Através da Educação Ambiental, realizada nas escolas com os alunos e professores divulgou-se a importância do grande potencial histórico cultural e natural existente nas comunidades, trabalho este que promoverá a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida da população local. O trabalho com a educação ambiental não formal foi realizado através de visitas com alunos, professores a equipe da Emater com observações dos aspectos apresentados na área de estudo. O trabalho se deu por meio de palestras nas escolas do campo com recolhimento de saquinhos de iogurte e leite do programa Fome Zero, visto que todas as crianças recebiam o leite e antes se jogava o saquinho no lixo. Sempre trabalhando a Educação Ambiental em todas as nossas ações, com o exercício da cidadania e o compromisso de preservar o meio ambiente local.

Justificativas para a realização do trabalho

A falta de conhecimento dos agricultores de produzir as mudas e com as práticas em Educação Ambiental estava causando na comunidade perda na produção e nos produtos produzidos pelos mesmos. O projeto desenvolvido na comunidade poderá contribuir para minimizar tais problemas nos rebanhos da comunidade, já que buscamos identificar as causas mais marcantes do problema e discutir possíveis soluções, capaz de contribuir para o debate de reflexão sobre as práticas em Educação Ambiental na perspectiva de uma prática de transformação dos moradores da localidade. Transformar o manejo ecológico em uma atividade prazerosa, oferecendo aos agricultores sugestões e atividades que poderão ser adaptadas através das plantações com os pomares domésticos nos arredores das casas dentro das necessidades e realidade, fortalecendo os laços entre os mesmos.

No que se refere à viabilidade do projeto para com os beneficiários das mudas arbóreas frutíferas, o pomar doméstico é uma atividade muito promissora, cujo mercado é muito promissor. Inequivocadamente tem crescido a propensão ao consumo de produtos obtidos de forma alternativa ao que é praticado na esteira da revolução verde. Esta mudança de postura, de significativos contingentes populacionais, se fundamenta na busca por uma alimentação mais saudável. No mais das vezes, a atitude também está associada a uma postura de proteção do meio ambiente.

Sabe-se ainda que as pessoas atingidas pelo chamado comércio solidárias (ou comércio justo) compram produtos produzidos por produtores que são tidos como merecedores de uma atenção diferenciada. Em outros termos, está presente um posicionamento que determina que,

por diferentes razões, determinados produtores (quilombolas, assentados de reforma agrária, comunidades tradicionais, e agricultores familiares) devem ser apoiados.

Mas, a principal razão para continuar com o trabalho que se faz junto às comunidades de agricultores familiares do município de Malta/PB, é dada pela imperiosa necessidade de procurar minorar a situação de carência vivenciada por elas. A experiência prática demonstra que a contribuição da Educação Ambiental associada a práticas de produção de mudas realizadas com os alunos para distribuir com os agricultores do município. Os resultados se evidenciam tanto pelo que se obtém como consequência direta. Em inúmeras situações constata-se valioso crescimento em termos de cidadania. O conceito sociedades sustentáveis inclui uma visão transformadora, apoiada na diversidade de buscas e soluções para a construção simultânea e coletiva das sustentabilidades ambiental, social, econômica, política e ética. (SECAD/MEC, 2007).

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar as ações com Educação Ambiental e sustentabilidades em escolas públicas do campo e da cidade.

Objetivos Específicos

Promover intercâmbio com alunos e professores da zona rural e agricultores do município e cidades vizinhas;

Procurar contribuir com o desenvolvimento de comunidades de agricultores familiares localizados na região semiárida brasileira;

Contribuir para que segmentos específicos grupos de jovens e mulheres, sobretudo possam redimensionar atividades portadoras da capacidade de demandar trabalho e gerar renda com pomares domésticos nos entorno de suas residências;

Procurar desenvolver as condições para que alunos e as comunidades de agricultores familiares possam se beneficiar do que esta disponível no conhecimento sobre a Educação Ambiental.

O caráter multidisciplinar e interdisciplinar do projeto

A complexidade do universo de agricultores familiares tem suscitado o interesse de profissionais de diferentes áreas do conhecimento no projeto. Experiências de envolvimento com alunos e professores das comunidades rurais e urbanas com troca de experiências tem procurado trabalhar em diferentes olhares o trabalho com a Educação Ambiental.

O projeto “*Cuidadores do Meio Ambiente*” adota postura que se funda em duas dimensões essenciais: a primeira se orienta pela compreensão de que os agricultores são sujeitos dotados de determinado tipo de saber que precisa ser mais bem conhecido e valorizado; a segunda repousa sobre a percepção que com a inserção do trabalho com EA envolvendo os alunos se tem melhores chances de dar conta da complexidade do universo em questão. Estes fundamentos orientam as opções metodológicas e determinam a formação de equipes compostas por professores e alunos de diversificadas escolas.

Público-alvo

Mulheres e jovens de Assentamentos rurais, comunidades tradicionais, alunos, professores, comunidades escolares, organizações não governamentais e órgãos de meio ambiente.

Beneficiários

Escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental) – Assentamento de reforma Agrária, as comunidades rurais, mulheres e incluindo jovens engajados, interessados nas questões socioambientais e a sociedade civil.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido no município de Malta na Paraíba. O município de Malta situa-se na região oeste do Estado da Paraíba, Mesorregião Sertão Paraibano e Microrregião Sousa. Limita-se ao norte com os municípios de Vista Serrana e São José do Espinharas, leste com São José do Espinharas e Patos, sul com Patos e Catingueira, e, Oeste com Condado. Possui área de 164,3km². A sede municipal situa-se à uma altitude de 254 metros e tem como coordenadas 9.2366.07NS e 663.298EW. O acesso a partir de João Pessoa é feito através da rodovia federal BR-230, Leste-Oeste, até Malta, em trecho de 377km, passando por Campina Grande, Soledade, Juazeirinho, Junco do Seridó, Santa Luzia, e Patos.

Aspectos Socioeconômicos

O município de Malta foi criado pela lei número. 985 de 9 de Novembro de 1953 e instalado em 26 de Dezembro de 1953. Com área de 164,3km², está situada à 332km da Capital. A rede de saúde municipal dispõe de 02 unidades ambulatoriais. Na área educacional o Município apresenta 13 estabelecimentos de ensino fundamental e 01 estabelecimento de ensino médio. Da população total residente 3.045 habitantes são alfabetizados. A economia do município tem como suporte principal as atividades pertencentes ao setor Primário e Secundário. Na agricultura destacam-se as plantações de algodão, feijão, milho e mandioca. Na pecuária destaca-se a criação de bovinos Na avicultura a criação de galináceos com produção de ovos.

Este trabalho foi desenvolvido no assentamento rural Padre Acácio localizado no município de Malta-PB, na comunidade rural encontra-se 19 famílias, vegetação predominante é a caatinga, os mesmos desenvolvem agricultura familiar como: milho, feijão, batata doce, hortas caseiras, algodão agroecológico entre outros, sendo que alguns para seu próprio sustento e vendas de outros produtos. Com criações de animais como: bovino, caprinos, suínos, aves e caprinos. A comunidade dispõe de uma escola municipal que funciona do pré-escolar ao quinto ano do ensino fundamenta II.

Inicialmente fizemos contato com presidente da comunidade rural Marcelo Gualberto em seguida reuniu os agricultores na sede da associação, e expomos o objetivo do trabalho a ser desenvolvido na comunidade. No primeiro momento trabalhamos em reuniões o tema Educação Ambiental. E em seguida colocamos a mão na massa fazendo visitas e palestras na Escola Municipal Raimundo Gualberto Localizada naquela comunidade, plantações de algumas mudas árvores próximo dos lugares onde os animais e aves bebem água, se alimentam e descansam. Fomos acompanhados pelos e Técnicos da Emater local, professores e alunos.

As escolas municipais as quais foram desenvolvidas o estudo: Marta Nóbrega Rodrigues, Leônidas Farias e Cônego Joaquim de Assis Ferreira. Usamos uma amostra de 35 alunos do 4º e 5º anos, e professores do ensino fundamental menor do município de Malta na Paraíba. Para darmos inicio aos trabalhos foi comunicado e solicitado à permissão ao Secretário Municipal de Educação e diretoras das escolas. Convidamos ainda a equipe da Emater local para nos fornecer suporte técnico no campo e na cidade. As mudas produzidas com os alunos foram de arbóreas frutíferas que se adaptem em nossa região a exemplo de: goiabeira, cajueiro, cajarana, siriguela, acerola, pinha, mangueira e umbuzeiro.

Em cada escola onde passamos foi escolhida uma ou duas turmas para participarem do projeto, professores e diretores sentam e decidem qual o professor quer ser voluntário com sua turma, e relatam as suas ideias sobre o que esperam do projeto. Depois, debatem essas ideias até chegarem a um ponto de qual está disponível e aberto para o trabalho voluntário para com o meio ambiente e as populações rurais do município. Este é o momento de negociar o sonho e o objetivo do projeto, por meio de debates, e de colocar no papel as ideias que surgirem. Essas ideias serão os objetivos específicos d “Cuidadores do meio ambiente” na escola. Os objetivos ajudarão a não perder o rumo e ficarão registrados no Acordo de Convivência.

Essa mesma forma de agir pode ser usada para preencher as outras partes do Acordo de Convivência. Outras perguntas podem orientar os debates:

Como devem ser produzidas as mudas e de que espécie?

Quais são os acordos para a entrada e saída dos alunos no projeto?

Quais são as responsabilidades e a forma de funcionamento do “Cuidadores do meio Ambiente” para com a escola e os alunos?

Como o trabalho será dividido entre os participantes em relação à produção de mudas?

As mudas são produzidas na zona urbana na sede do projeto pelos alunos e distribuídas para as comunidades rurais. Partindo da concepção freireana de Círculos de Cultura, esse sistema se fortalece na medida em que estimula o diálogo da escola com a comunidade e movimentos sociais por meio de um trabalho articulado de Secretarias de Educação, ONGs, e Coletivos Jovens. Todas essas dimensões são atualizadas com conteúdos ligados às questões socioambientais relevantes e atuais, globais e locais, que propõem uma reorientação dos estilos de vida coletivos e individuais na perspectiva de uma ética de solidariedade, cooperação, democracia, justiça socioambiental, liberdade e sustentabilidade. (SECAD/MEC, 2007).

Utilizou-se neste estudo a Educação Biocêntrica, pois sabemos que a mesma propõe de forma teórico-prática uma nova concepção de aprendizagem quer seja nas escolas, nas universidades, nas ruas, nos locais de trabalho, na família e/ou com os amigos. Considerando que todo ato pedagógico é educativo, mas que, nem todo ato educativo é pedagógico. Para nossos diálogos enfatizamos o pensamento de Touros que relata a importância da educação biocêntrica em uma nova concepção de aprendizagem, e a utilizamos na educação do campo enfocando a educação ambiental não formal que vai além dos muros das instituições escolas. Onde levamos os alunos e professores para ter o contato com a natureza e viver as experiências junto as comunidades rurais do município de Malta.

Com tal práticas podemos vivenciar os círculos de cultura em nosso meio com participação de todos os envolvidos do campo e da cidade, pois enfatizando aqui o Gadotti onde o mesmo relata que para participar de debates não precisa-se exigir “papel passado” em cartório. Todos podendo fazê-lo. Agricultores não alfabetizados, desenvolve sim um bom trabalho com educação ambiental formal e não formal, pois os mesmos convivem diariamente com os nossos recursos naturais que nos restam.

Quadro – 01: Portfólio das mudas distribuídas e plantadas nas comunidades que já são atendidas pelo projeto “Cuidadores do Meio Ambiente”.

Comunidade	Município	Mudas doadas e plantadas	Público participante

Assentamento Padre Acácio	Malta/PB	Siriguela, acerola, pinha, goiaba, cajarana, mamão, maracujá, manga espada e graviola.	Moradores do assentamento, equipe da Emater, equipe do projeto e alunos.
Sítio São Francisco e Várzea de Feijão	Malta/PB	Siriguela, acerola, pinha, goiaba, cajarana, manga espada, mamão.	Professora da própria comunidade e equipe do projeto.
Comunidade urbana	Malta/PB	Acerola, pinha, goiaba, cajarana, siriguela, manga espada, carambola, sete copas e graviola.	Alunos e equipe do projeto
Sítio Livramento e Sossego dos Salviano.	Malta/PB	Acerola, pinha, goiaba, cajarana, manga espada, graviola e carambola e sete copas.	Agricultores e equipe do projeto.

* a depender dos resultados alcançados poderão ser replicadas para as demais comunidades.

Cada evento encontra-se planejado para ter duração média de 03 horas, espaçados em intervalos de 15 dias ou mais, sempre no período do inverno para nos assegurarmos que a muda está realmente pronta para o crescimento, período no qual os participantes deverão ser estimulados a como cuidar e preservar as mudas para animais de terreiro como (aves e pequenos animais) não comerem a planta arbórea frutífera. Desenvolverem ainda exercícios verbais pertinentes aos conteúdos apresentados sobre EA em cada encontro, bem como a realizarem atividades práticas referentes às ações propostas, apresentando os resultados alcançados no início do evento seguinte. O fenômeno de expansão da Educação Ambiental foi de tamanha magnitude que provocou, de modo geral, a diminuição de diversos tipos de desequilíbrios regionais existentes. (SECAD/MEC, 2007).

O trabalho desenvolvido pela equipe terá três dimensões principais, a saber:

- A) Reunião com alunos, professores e diretores para comunicar as etapas e ações do projeto;
- B) Preparação das reuniões e avaliação das ações executadas nas etapas de escolha das novas comunidades, após o trabalho no assentamento Padre Acácio;
- C) Realização dos encontros nas comunidades;
- D) Sistematização das informações.

Para este processo de escolha das comunidades foram pensadas cinco etapas:

- 1ª. Definição da amostra de comunidades a serem visitadas respeitando-se os itens descritos acima;
- 2ª. Visita às comunidades definidas para uma primeira prospecção da situação material, organizacional e socioeconômica;
- 3ª. Avaliação das informações colhidas na etapa anterior para fins de negociação de metas e objetivos com estas comunidades, podendo ocorrer nesta etapa à eliminação de alguma comunidade previamente selecionada em função da avaliação previamente realizada;

4ª. Retorno às comunidades para negociação em cima dos objetivos e das metas construídos a partir das observações realizadas nas etapas anteriores;

5ª. Reunião da equipe do projeto, escolas envolvidas e equipe da Emater, para definição das comunidades a serem beneficiadas com as mudas, a partir dos elementos de negociação realizados na etapa anterior e respeitando-se os critérios previamente estabelecidos.

Descrição dos resultados:

Em nosso meio educacional o aluno deve ser estimulado a estabelecer relações, a compreender “causa e efeito” e perceber o avanço da ciência, mas também a ação do homem sobre a natureza e suas consequências sobre o contexto social. Um projeto envolvendo realmente os alunos provoca: a busca de novas informações para a resolução ou entendimento de outras situações, a concentração, a cooperação entre colegas e a necessidade de organização. Evita que eles sejam meros espectadores ou receptores passivos de informações que serão temporariamente memorizadas e o quanto antes esquecido.

Obtivemos com este projeto até o momento:

Integração de alunos (as) e professores (as) da zona urbana junto aos da zona rural, ambos com o objetivo de cuidar e preservar o meio ambiente;

Formação de grupos de mulheres e de jovens que possibilitando a implementação de novas alternativas de geração de renda em atividades agrícolas ou não agrícolas e consequente melhoria na qualidade de vida das famílias;

Fortalecimento da ideia do trabalho em grupo para produção de pomares domésticos e comercialização destes produtos agrícolas;

A valorização do associativismo e de práticas comunitárias, bem como uma postura mais ativa das comunidades de preservação do meio ambiente, que resulte em diversos benefícios, desde a plantação de pequenas mudas arbóreas frutíferas a bom um incremento na economia local;

Ampliação na participação das Assembleias Comunitárias por parte das mulheres e jovens de forma a promover uma diversificação nas discussões em torno de outras questões além das relativas à produção agrícola e maior cuidado no entorno meio ambiente local;

Aumento na comunicação e na articulação entre os jovens e mulheres das comunidades atendidas pelo projeto, ampliando e fortalecendo a rede de relações entre as famílias agricultoras das comunidades atendidas pelo projeto com as comunidades escolas da zona urbana.

Os registros das atividades foram feitos através de fotos que se encontram nos anexos, 1, 2, 3 e 4 em etapas concluídas do projeto e no anexo 4 encontra-se o trabalho que estamos realizando atualmente com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira.

No trabalho apresentado sugerimos muito a problematização e o debate a relação educação. A educação e a problemática ambiental são antes de tudo, questões políticas que envolvem atores, interesses e concepções de mundo diferentes, e que podem assumir direções mais conservadoras ou emancipatórias.

É possível termos aulas ambientais teóricas e práticas nas escolas. Os trabalhos de Educação Ambiental formal e não formal aqui apresentado comprovam isso. Mas deve haver com grande urgência uma revisão das grades curriculares. E a capacitação de profissionais para atuarem em sala de aula, e fora do ambiente escolar.

Durante a realização do projeto não educamos, mas sensibilizamos. Aprendemos a valorizar cada ato relacionado ao meio ambiente e aos envolvidos na pesquisa. Sentimos – nos importantes quando víamos os esforços dos alunos. Os frutos que obtivemos foram e são colhidos dentro e fora das comunidades escolares, com ações dos alunos da comunidade

escolar trabalhada. Não ações induzidas. Mas ações que surgiram de valores adquiridos com este trabalho.

Em relação à Educação Ambiental muito ainda há de ser feito, tanto na escola quanto na comunidade rural estudada. O trabalho desenvolvido até o presente momento apenas serviu para iniciar, tornar visíveis, muitos aspectos a ser trabalhados em nosso município com mais profundidade. Assim, conclui – se que a humanidade pode sim realizar uma mudança comportamental e melhorar sua relação com o meio ambiente.

Ao produzirmos novos conhecimentos, saímos da sala de aula e fomos, tanto em nível de ensino quanto de pesquisa, ao Assentamento Pedro Acácio, comunidade Livramento, São Francisco, Várzea de Feijão e Parte da Zona urbana carente, por meio de intervenções, provenientes da pesquisa-ação, que se constituem práticas de educação ambiental. Sair da sala de aula para o assentamento e outras comunidades rurais é oportunizar a aproximação de uma realidade que se distancia, sobremaneira, da visão construída pela sociedade, dando lugar a um diálogo mais significativo entre a teoria e a prática, o ensino e a pesquisa, a desigualdade social e a sociedade de consumo. O que esperamos dar em troca a essa parcela da sociedade está relacionado com a construção do conhecimento através desse diálogo, proporcionando uma reflexão crítica acerca da sua realidade.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental**. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - **Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola** / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Cadernos Secad/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). Volume – 1. Brasília, fevereiro de 2007. **CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação**. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/IDEC.

GADOTTI, Moacir. “Paulo Freire: uma bibliografia”. Brasília, DF. Unesco – 1996.

GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Jógerson Gomes Pinto; SANTOS, Euzimar Gregório. **Ética Ambiental**. In: ABREU... [Org.]. Meio Ambiente Sociedade e Desenvolvimento: uma abordagem sistêmica do comportamento humano. Editora: EDUFCG. Campina Grande, 2010.

SANTOS, Euzimar Gregório dos. **CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Experiência realizada na Escola Marta Nóbrega Rodrigues no**

Município de Malta-PB. **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO**, América do Norte, 2, dez. 2010.

TORO, Rolando. “Teoria de Biodança – Coletância de textos. Org. Cezar Wagner de Lima Góis. Fortaleza: ALAB, 1991. TORO, Rolando. “Biodanza”. Santiago-Chile. Índigo/Quarto Pró-prio. 2007.